



## O IMPACTO DA DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NO GANHO DE PESO DE NEONATOS PREMATUROS.

Pedro Henrique Silva Fonseca, Maria Eduarda Bezerra do Nascimento, Nathalia Telles Paschoal Santos, Samia Vasconcelos Marques Leite, Eric Thomas Paiva Magalhães, Ana Luísa do Amaral Pereira Brandão, Deborah Albuquerque de Melo, Maria Júlia Ramos Cavalcanti de Albuquerque, Jessica Lopes Vital Lisboa, Amanda Sabino Pinho Sales, Elton Thiago Gomes Ferreira, Maria Noêmia Souza de Alcântara



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p1186-1196>

Artigo recebido em 30 de Agosto e publicado em 09 de Dezembro de 2024

### ARTIGO ORIGINAL

#### RESUMO

**Objetivo:** Identificar as contribuições do Banco de Leite Humano (BLH) para a manutenção do aleitamento materno em recém-nascidos pré-termo (RNPT), a partir da perspectiva das mães. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado na análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa foi conduzida em uma maternidade pública localizada em um município de Pernambuco, credenciada como Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC). Essa maternidade, referência na região, possui um BLH próprio denominado BIAMA. Participaram do estudo nove mães de RNPT internados que utilizaram os serviços do BLH e concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer n.º 033283/2021 e CAAE 45353321.5.0000.5201. **Resultados:** A partir da análise das falas das participantes, emergiram três categorias principais: orientações sobre o leite humano e manejo da lactação; utilização do leite pasteurizado de doadoras; e apoio social. Essas categorias são detalhadas ao longo do artigo. **Conclusões:** A manutenção do aleitamento materno em RNPT constitui um desafio significativo tanto para as mães quanto para os profissionais de saúde envolvidos no cuidado. O BLH desempenha um papel essencial ao oferecer orientações, conduzir o manejo de massagem e ordenha mamária para estímulo à produção láctea e suprir a demanda dos RNPT internados. Além disso, o processamento e a doação de leite humano são elementos fundamentais no apoio e incentivo ao aleitamento materno.

**Palavras-chave:** Banco de leite humano; Prematuridade neonatal; Aleitamento materno; Leite humano.



## THE IMPACT OF HUMAN MILK DONATION ON WEIGHT GAIN OF PREMATURE NEONATES.

### SUMMARY

**Objective:** To identify the contributions of the Human Milk Bank (HMB) to maintaining breastfeeding in preterm newborns (PTNBs), from the mothers' perspective. **Methods:** This is a descriptive study with a qualitative approach, based on Bardin's content analysis. The research was conducted in a public maternity hospital located in a city in Pernambuco, accredited as a Baby-Friendly Hospital Initiative (IHAC). This maternity hospital, a reference in the region, has its own HMB called BIAMA. Nine mothers of hospitalized PTNBs who used the HMB services and agreed to sign the Free and Informed Consent Form (FICF) participated in the study. The research was approved by the Research Ethics Committee under Opinion No. 033283/2021 and CAAE 45353321.5.0000.5201. **Results:** Based on the analysis of the participants' statements, three main categories emerged: guidance on human milk and lactation management; use of pasteurized donor milk; and social support. These categories are detailed throughout the article. **Conclusions:** Maintaining breastfeeding in preterm newborns is a significant challenge for both mothers and health professionals involved in care. The HMB plays an essential role in providing guidance, conducting massage and breast pumping to stimulate milk production, and meeting the demands of hospitalized preterm newborns. In addition, the processing and donation of human milk are fundamental elements in supporting and encouraging breastfeeding.

**Keywords:** Human milk bank; Neonatal prematurity; Breastfeeding; Human milk.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





## **INTRODUÇÃO**

Ao longo da história da humanidade, a prática da amamentação foi influenciada por fatores sociais e interesses econômicos, os quais definiram períodos de maior ou menor adesão ao ato de nutrir o próprio filho. O paradigma atual de aleitamento é baseado em um modelo biologicista, que o compreende como um comportamento natural e intrínseco a todas as espécies de mamíferos (Gomes et al., 2016).

Até a década de 1970, os debates acerca do Aleitamento Humano (AH) eram escassos, tanto no Brasil quanto em âmbito internacional. Somente no final desse período começaram as discussões globais sobre a relevância do AH, uma vez que, até então, os substitutos do leite humano eram amplamente difundidos e utilizados (Gomes et al., 2016).

O aleitamento humano é amplamente reconhecido como a forma mais adequada de alimentação para o recém-nascido. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que ele seja exclusivo até os seis meses de vida e complementar após essa idade. Conceitualmente, o AH consiste em fornecer leite humano à criança, seja diretamente da mama, por meio da sucção, ou de forma extraída manual ou mecanicamente. Essa extração permite sua administração por diversos meios, como seringa, copo, colher, mamadeira, translactação, ou mesmo por gavagem (Morais et al., 2020).

O Brasil é amplamente destacado como referência em políticas públicas de proteção e promoção do aleitamento materno, desenvolvendo uma ampla gama de estratégias e ações. Nesse contexto, os Bancos de Leite Humano (BLH) desempenham papel central, com o Instituto Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), vinculado ao Ministério da Saúde, atuando como centro de referência nacional (Freitas, 2014).

O Banco de Leite Humano (BLH) caracteriza-se como um estabelecimento sem fins lucrativos, sendo proibida a comercialização do leite humano. Esse produto pode ser doado por lactantes que apresentem excedente na produção, considerando que o leite humano é o alimento ideal para suprir todas as necessidades nutricionais de neonatos prematuros (Souza et al., 2020).



Estudos indicam que o leite humano possui substâncias bioativas com propriedades bactericidas, capazes de inibir o crescimento de *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus* e *Candida sp.*. Além disso, o consumo desse leite reduz a probabilidade de desenvolvimento de condições graves, como enterocolite necrosante, displasia broncopulmonar, hemorragia intraventricular, retinopatia da prematuridade e sepse tardia. Também apresenta efeitos positivos no desenvolvimento neurocognitivo, na acuidade visual a longo prazo e na redução do risco de doenças metabólicas e degenerativas na adolescência e vida adulta (Munos *et al.*, 2021; Quitadamo *et al.*, 2018).

O leite humano é um componente essencial nas estratégias para redução da mortalidade neonatal, visto que a amamentação combina processos biológicos e contextos sociais e culturais da mulher e da família.

Esse ato promove inúmeros benefícios para a criança, especialmente no crescimento e desenvolvimento infantil (Barros *et al.*, 2018). Ademais, a amamentação contribui para a recuperação pós-parto da mulher, com benefícios como menor tempo de involução uterina, redução da loquiação e maior proteção contra o câncer de mama ao longo da vida (Brod *et al.*, 2016).

Anualmente, cerca de 15 milhões de nascimentos prematuros são registrados. Embora muitos partos prematuros ocorram de forma espontânea, outros são induzidos precocemente por razões clínicas ou iatrogênicas. As causas mais frequentes incluem gestações múltiplas, infecções e doenças crônicas, como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica; porém, em muitos casos, nenhuma causa é identificada (Amaral, 2017).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), recém-nascidos a termo (RNT) são aqueles com idade gestacional entre 37 semanas e 41 semanas e seis dias. Os recém-nascidos pré-termo (RNPT) nascem antes de 37 semanas completas e são classificados em extremos (antes de 28 semanas), muito prematuros (28 a 32 semanas) e prematuros tardios (32 semanas a 36 semanas e seis dias) (Amaral, 2017).

O leite da própria mãe é a melhor opção alimentar para o RNPT, pois, nas primeiras quatro semanas após o parto, contém maior concentração de nitrogênio, proteínas imunológicas, lipídios totais, ácidos graxos de cadeia média, vitaminas A, D e E, cálcio, sódio e energia do que o leite de mães de RNT. Contudo, complicações



associadas à prematuridade podem dificultar ou impedir a amamentação direta (Santos, 2018).

Quando o RNPT é internado em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) ou Unidades de Cuidados Intermediários Neonatal (UCIN), o contato físico com a mãe é restrito, o que pode gerar sentimentos de frustração, insegurança, ansiedade e desconfiança em sua capacidade de cuidar do filho. Nesses casos, a participação da mãe na assistência é limitada, agravada por situações como a necessidade de ventilação mecânica ou suporte nutricional alternativo. Esses fatores afetam diretamente a prática da amamentação, podendo levar à interrupção ou à não iniciação do aleitamento (Brod *et al.*, 2016; Morais *et al.*, 2020).

Diante disso, o objetivo do tema é destacar a importância do leite humano, especialmente no contexto da doação e utilização em neonatos prematuros, enfatizando seus benefícios nutricionais, imunológicos e de desenvolvimento. Busca-se evidenciar como o aleitamento, inclusive por meio dos Bancos de Leite Humano, contribui para a redução da mortalidade neonatal e a melhora na qualidade de vida a longo prazo, além de abordar os desafios associados à amamentação em cenários de prematuridade, como a internação em unidades neonatais e as limitações maternas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, fundamentado na análise de conteúdo de Bardin. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se por sua capacidade de abarcar os significados e intencionalidades dos atos, relações e estruturas sociais, com foco em situações subjetivas e particulares. O estudo buscou compreender a importância do Banco de Leite Humano (BLH) na manutenção do aleitamento de recém-nascidos prematuros internados em unidades de terapia intensiva neonatal ou cuidados intermediários, bem como a dinâmica e estrutura dessa prática do ponto de vista das mães envolvidas (Santos, 2018).

A pesquisa foi conduzida em uma maternidade pública do interior de Pernambuco, credenciada como Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), programa



mundial da OMS e Unicef para promover, proteger e apoiar o aleitamento humano por meio de práticas hospitalares pró-amamentação (Vannuchi et al., 2012). Essa maternidade, referência na Rede Interestadual de Saúde do Vale do Médio São Francisco Pernambuco-Bahia (Rede PEBA), possui o Banco de Leite Humano próprio, denominado BIAMA. A Rede PEBA integra ações e serviços de saúde em 53 municípios de Pernambuco (IV Macrorregião) e da Bahia (Macrorregião Norte) (Wrublewsk et al., 2018).

Os critérios de inclusão para a amostra foram ser puérpera e mãe de recém-nascidos prematuros internados que utilizaram os serviços do BLH. Participaram do estudo nove mães, sendo o critério de saturação de dados utilizado para a finalização da coleta. Antes das entrevistas, as participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e orientadas a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas em uma sala reservada, previamente autorizada pela coordenação do setor, durante os meses de julho e agosto de 2021. Utilizou-se um gravador de voz para registrar as respostas, que incluíram perguntas abertas e fechadas, proporcionando um diálogo livre. Posteriormente, as falas foram transcritas e organizadas para análise.

A análise de dados baseou-se na técnica de Análise de Conteúdo, que seguiu as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados, inferência e interpretação. O objetivo foi identificar indicadores que permitissem a produção de inferências sobre os conhecimentos relacionados ao tema.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP/PE), sob o Parecer n.º 033283/2021 e CAAE 45353321.5.0000.5201. Seguiram-se rigorosamente as normas éticas da Resolução n.º 466/2012 (Brasil, 2012), garantindo o anonimato das participantes por meio do uso de codinomes de flores.

A exploração dos dados agrupou as falas de mães cujos recém-nascidos estavam internados em cuidados intensivos ou intermediários e que utilizaram os serviços do BLH, excluindo aquelas que não atendiam aos critérios estabelecidos. As entrevistas permitiram compreender aspectos fundamentais do papel do BLH e da vivência das mães no contexto da prematuridade.



## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A prematuridade é amplamente reconhecida como um período de vulnerabilidade, marcado por desafios inesperados durante a gestação e no período pós-parto. Muitas mulheres idealizam uma gravidez saudável e não estão preparadas para lidar com intercorrências que impactam a gestação, o parto e, principalmente, a nutrição de seus bebês prematuros (Meio *et al.*, 2018; Lima *et al.*, 2019). Nesse contexto, o leite humano, extraído diretamente da mãe, é considerado a melhor alternativa nutricional para os recém-nascidos, especialmente para os prematuros (Luna *et al.*, 2020).

No entanto, diversos fatores dificultam o estabelecimento e a manutenção da amamentação durante o internamento dos recém-nascidos pré-termo (RNPT). Esses fatores incluem a imaturidade fisiológica dos bebês, o estresse materno associado à incerteza sobre a sobrevivência da criança, a dificuldade em iniciar a alimentação oral, barreiras sociais e culturais, e a ausência de estímulo à sucção devido à separação entre mãe e bebê. Esses desafios podem levar ao desmame precoce ou à não manutenção da amamentação após a alta hospitalar (Meio *et al.*, 2018).

A Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH), considerada a maior e mais complexa do mundo pela OMS, desempenha papel crucial no apoio à amamentação. O Banco de Leite Humano da pesquisa (BIAMA), vinculado à Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN), tem como principal objetivo incentivar a amamentação e disponibilizar leite humano doado para RNs hospitalizados cujas mães não conseguem amamentar por diferentes motivos (Brasil, 2017; Munos *et al.*, 2021).

O BIAMA também é fundamental para orientar as nutrizes sobre técnicas de manejo da lactação, como a massagem e a ordenha mamária, que ajudam a estimular a produção de leite. As práticas realizadas no banco contribuem diretamente para o ganho de peso dos prematuros e para a melhoria de suas condições clínicas. Além disso, as orientações oferecidas são feitas de forma simples e acessível, proporcionando um espaço seguro para que as mães expressem suas dúvidas e receios (Souza *et al.*, 2021).

Embora as mães de RNPT frequentemente enfrentem atrasos na lactogênese e



uma produção inicial insuficiente de leite, as orientações recebidas no BLH mostraram-se eficazes, levando ao aumento da produção láctea. Contudo, nos casos em que a produção da mãe é insuficiente, o leite humano doado, devidamente pasteurizado, torna-se uma alternativa essencial para a nutrição dos bebês. Apesar de a pasteurização reduzir parcialmente o conteúdo nutricional do leite, como proteínas e lipídios, ainda é uma escolha valiosa, especialmente quando o leite doado é de mães em estágios semelhantes de gestação e lactação ao do prematuro (Quitadamo *et al.*, 2018).

O processo de doação e ordenha também traz benefícios emocionais para as mães, que relatam sentir-se parte ativa no tratamento de seus filhos. Essa coparticipação fortalece o vínculo materno e proporciona satisfação ao oferecer aos bebês um alimento essencial para sua recuperação e desenvolvimento (Souza *et al.*, 2021).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo reafirma a relevância do Banco de Leite Humano (BLH) como uma estratégia fundamental para promover e sustentar o aleitamento humano, especialmente para recém-nascidos prematuros internados em unidades de terapia intensiva ou cuidado intermediário neonatal. Além de atuar na orientação e apoio às mães, o BLH desempenha papel crucial na estimulação da produção láctea e na oferta de leite humano pasteurizado como alternativa para os casos em que a mãe não consegue suprir a demanda metabólica de seu bebê.

O contexto da prematuridade e da internação neonatal expõe as mães a situações de vulnerabilidade física e emocional, como frustrações relacionadas ao parto, dificuldades no manejo da lactação e estresse decorrente da hospitalização dos filhos. Nesse cenário, o BLH se destaca não apenas pelo suporte técnico, mas também pelo acolhimento, promovendo um ambiente de apoio que fortalece a autoestima materna e o vínculo com o bebê.

Além disso, a atuação dos profissionais do BLH, com orientações acessíveis e práticas, contribui para a superação de barreiras na amamentação, favorecendo a saúde dos recém-nascidos e a recuperação clínica por meio do leite humano, que é insubstituível em termos de benefícios nutricionais, metabólicos e imunológicos.

Por fim, a pesquisa evidencia a importância de iniciativas como o BIAMA e a Rede





Brasileira de Bancos de Leite Humano para garantir o direito ao aleitamento humano e melhorar os desfechos de saúde neonatal. O fortalecimento dessas redes é essencial para atender às necessidades de mães e bebês, promovendo a humanização e a integralidade do cuidado no contexto da prematuridade.

## REFERÊNCIAS

1. BORROZZINO, N. F.; GAVARATTI, A.; ORMANJI, N.; GUARESCHI, A. P. Assistência de enfermagem ao binômio mãe-filho prematuro relacionada à amamentação. **Ciência et Praxis**, v. 3, n. 6, p. 25-32, 2010.
2. BRASIL. **Ministério da Saúde. Resolução n. 466/2012.** Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília, 2012.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Bases para discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. **Secretaria das Ações Estratégicas.** Brasília, 2017. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases\\_discussao\\_politica\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf).
4. BROD, F. R.; ROCHA, D. L. B.; SANTOS, R. P. dos. Saberes e práticas de mães de recém-nascidos prematuros perante a manutenção do aleitamento materno. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 8, n. 4, p. 5108-5113, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5108-5113>.
5. FANG, M. T.; STRAWN, L. G.; MARYUNINGSIH, Y.; ANDORNO, N. B. Human milk banks: a need for further evidence and guidance. **The Lancet Global Health**, 2021. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30468-X](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30468-X).
6. FREITAS, E. Z. Rede de Bancos de Leite Humano: uma trajetória de origem brasileira. **Trabalho de conclusão de curso de especialização. Universidade de Brasília,** Brasília, 2014. Disponível em:



[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7895/1/2014\\_EneidaZanquettadeFreitas.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7895/1/2014_EneidaZanquettadeFreitas.pdf).

7. LIMA, A. P. E.; CASTRAL, T. C.; LEAL, L. P.; VASCONCELOS, M. G. L. de. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180406>.
8. LUNA, M. S.; MARTIN, S. C.; ORGAZ, C. S. G. Human milk bank and personalized nutrition in the NICU: a narrative review. **European Journal of Pediatrics**, v. 180, p. 1327-1333, 2020.
9. MEIO, M. D. B. B.; VILLELA, L. D.; GOMES, S. C. S.; TOVAR, C. M.; MOREIRA, M. E. L. Amamentação em lactentes nascidos pré-termo após alta hospitalar: acompanhamento durante o primeiro ano de vida. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 7, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.15742016>.
10. MORAIS, A. C.; GUIARDI, S. N.; MIRANDA, J. O. F. Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.35643>.
11. MOCRAL, Rio de Janeiro. Di tratamento das adoidades animais. **Cors piprisd driteive**, v. 3421/24, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i2.1253>.
12. MUNOS, J. T.; FERNANDEZ, C. A. J.; ALVARADO, J. M.; FIGUEROA, S. T.; CASTRO, J. P. Clinical results of the implementation of a breast milk bank in premature infants (under 37 weeks) at the Hospital Universitario Del Valle 2018-2020. **Nutrients**, v. 13, p. 2187, 2021.
13. QUITADAMO, P. A.; PALUMBO, G.; GENTILE, M. A. Might the mothers of premature babies feed them and devote some milk to the milk bank. **International Journal of Pediatrics**, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1155/2018/3628952>.



14. SANTOS, M. Análise do leite materno de recém-nascidos a termo e prematuros internados em UTI neonatal. São Paulo: **Coleciona SUS**, v. 45, n. 1, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995944>.
15. SOUZA, G. B.; CARDOSO, D. C. de O.; CORREIA, C. V.; BONGESTAD, M. M. dos S.; SILVA, P. C. P. de O. A importância da doação de leite humano na contribuição do desenvolvimento aos recém-nascidos prematuros. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e15210716095, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16095>.
16. VANNUCHI, M. T. O.; SENTONE, A. D. D.; MONTEIRO, C. A.; RÉA, M. F. Implantação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança em um hospital universitário. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, suplemento, p. 102-107, 2012. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v10i5.17060>.
17. WRUBLEWSK, G. S.; GALINDO, C. C.; SANTOS, A. B. Efeitos da implantação da Rede Interestadual de Saúde do Vale do São Francisco. **Diversitates International Journal**, v. 10, n. 2, p. 59-69, 2018.